



2017 / 2018

**BALANÇO E  
PERSPECTIVAS**

---

**ECONOMIA BRASILEIRA**

FECOMERCIO-SP

# BALANÇO E PERSPECTIVAS

---

Economia Brasileira  
2017/2018

FECOMERCIO-SP

# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA E PARA O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS	09
PROJEÇÕES FECOMERCIO-SP	11
<b>PESQUISAS FECOMERCIO-SP</b>	<b>13</b>
<b>CONFIANÇA</b>	
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)	14
ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)	16
ÍNDICE DE ESTOQUES (IE)	18
ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)	20
<b>ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA</b>	
PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)	22
PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)	24
<b>INFLAÇÃO</b>	
ÍNDICE DE PREÇOS DO VAREJO (IPV)	26
ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS)	28
CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)	30
<b>CONSUMO</b>	
ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)	32
<b>EMPREGO</b>	
PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP) VAREJO	34
RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO	36
RESULTADOS SETORIAIS	38
PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO ATACADISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO – PESP ATACADO	40
RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO	42
RESULTADOS SETORIAIS	44
PESQUISA DE EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO – PESP SERVIÇOS	46
RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO	48
RESULTADOS SETORIAIS	50
<b>VAREJO</b>	
PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)	52
MELHORES E PIORES DESEMPENHOS: REGIONAL E SETORIAL	58
PROJEÇÕES PARA DEZEMBRO – NATAL	60
PROJEÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA PARA 2018	62
<b>COMÉRCIO ELETRÔNICO</b>	
PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE)	64
<b>SERVIÇOS</b>	
PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)	68
ANÁLISE SETORIAL	70
<b>METODOLOGIAS</b>	<b>73</b>



INTRODUÇÃO

---

## PERSPECTIVAS PARA A ECONOMIA E PARA O SETOR DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

---

Após quase três anos de crise, o ano de 2017 termina com notícias positivas, principalmente no que tange à recuperação da produção nacional (indústria), ao consumo das famílias (varejo) e à recomposição gradativa do emprego. Colocando a atual crise em perspectiva, entre 2014 e 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) do País sofreu a sua maior queda histórica: mais de 7%. Para que se tenha uma comparação, a economia brasileira retraiu em torno de 5% por ocasião da crise de 1929. Ou seja, o quadro enfrentado pelo País desde o ano de 2014 foi o mais grave já visto na história.

O quadro de recuperação, que, a rigor, começou a ser identificado pela FecomercioSP já ao fim de 2016 por meio de seus indicadores de confiança (seja do consumidor, seja dos empresários), ficou mais evidente a partir do início deste ano com a divulgação do PIB positivo já no primeiro trimestre, e que se consolidou a partir da segunda metade do ano quando, além de os dados do PIB terem se mantido positivos, todos os indicadores passaram a seguir a mesma trajetória. Os indicadores de confiança da Entidade foram os primeiros a apontar nessa direção e, mantendo a consistência, já antecipam que 2018 continuará a apresentar bons números, senão em todos, praticamente em quase todos os setores da economia brasileira.

O cenário de recuperação em 2017 atingiu o varejo (que deve ter crescimento de 4% a 5% neste ano), a indústria (que, após 33 meses seguidos de quedas, na comparação interanual, passou a crescer no segundo semestre deste ano), e já causou efeitos sobre o emprego: os dados do Caged devem confirmar a abertura de mais postos de trabalho depois do fechamento líquido de vagas por dois anos consecutivos. Esse é, sem dúvida, o melhor dos efeitos da esperada recuperação. É exatamente esse alastramento de resultados positivos e do crescimento da produção e do faturamento por todas as atividades que respalda o relativo otimismo da FecomercioSP com relação ao ano de 2018; apesar de todas as dificuldades que ainda serão enfrentadas. Basta lembrar que, em menos de dois anos, o Brasil enfrentou uma sequência inédita de episódios de crise política que beiraram, por vezes, o risco institucional. Depois de um processo de impeachment e da votação de duas denúncias contra o presidente da República, aparentemente o cenário caminha para a normalidade. Vale ressaltar que, diante de todas essas dificuldades, é notável a pujança da economia nacional, além disso, merece nota a resistência das instituições do País que foram colocadas à prova durante todo esse período. Apesar de 2018 ser um ano eleitoral, diante das respostas positivas, tanto da economia quanto das instituições, a FecomercioSP mantém sua visão otimista e acredita que o processo político em 2018 será também bastante civilizado.

As projeções para 2018 são ainda melhores do que os resultados deste primeiro ano de recuperação econômica efetiva após quase três anos de crise. Se o crescimento esperado do PIB de 2017 é de 1% (um pouco acima da média das projeções de mercado), a FecomercioSP acredita que, em 2018, se tudo estiver o mais próximo do cenário traçado, o País possa voltar a crescer 3%, ou até um pouco mais a depender de outras condições externas. A inflação medida pelo IPCA, que em 2017 deve fechar abaixo de 3%, tende a se manter controlada e um pouco abaixo do centro da meta, também em 2018. Com isso, as taxas de juros podem cair ainda um pouco mais no ano que vem, depois de terem atingido o patamar de baixa recorde aos 7,0% já neste ano. Também foi exuberante o desempenho do Brasil nas exportações: projeção de superávit de US\$ 65 bilhões em 2017 e potencial de um bom desempenho também em 2018 com mais de US\$ 45 bilhões de saldo. O emprego e a renda também começaram a crescer neste ano e devem intensificar esse desempenho em 2018. Tudo isso, claro, sob a presunção de que o cenário externo seja um pouco melhor do que foi em 2017 (e isso tem respaldo nas projeções do Banco Mundial e do FMI) e também com base em uma perspectiva de um ambiente político menos conturbado do que nos dois últimos anos, o que também parece razoável.

No cenário internacional, além da elevada liquidez, o apetite de investidores por ativos brasileiros está crescendo. O saldo comercial (que vai além das commodities e, hoje, tem uma boa parcela de produtos industrializados como automóveis) garante posição confortável diante dos credores internacionais, que veem na combinação de superávits comerciais e de reservas internacionais bons argumentos para manter investimentos no País. Com o novo ciclo de privatizações e concessões sendo iniciado já em 2017, e que deve se intensificar em 2018, a tendência de que o País receba grandes aportes de investimento em breve é bastante grande, o que deve contribuir para as estimativas relativamente otimistas de crescimento e geração de emprego. De forma geral, o cenário para 2018 é positivo e deve consolidar a travessia econômica (por meio de reformas e da retomada de políticas macroeconômicas sustentáveis e responsáveis). Resta ainda equacionar, de forma mais definitiva, o controle de gastos e o ajuste fiscal, algo que depende das reformas, mas também de um esforço político muito grande, mas não impossível.

## PROJEÇÕES FECOMERCIO-SP

VARIÁVEL	2017	2018
IPCA	2,8%	3,5%
Selic – fim de período	7,0%	7,00%
Taxa de câmbio – fim de período	R\$ 3,25	R\$ 3,45
Balança comercial	US\$ 65 BI	US\$ 45 BI
Conta corrente	- US\$ 5 BI	- US\$ 10 BI
Produção industrial (% crescimento)	3,0%	5,0%
Varejo Brasil* (% crescimento)	3,0%	5,0%
Varejo São Paulo** (% crescimento)	5,0%	5,0%
Massa de rendimentos SP	3,0%	6,0%
Massa de rendimentos BR	2,5%	5,0%
Volume de crédito PF	5,0%	15,0%
Déficit fiscal primário (% do PIB)	2,2%	2,0%
Dívida pública federal bruta (% do PIB)	76,0%	78,0%
PIB (% crescimento)	1,0%	3,0%

\*Volume de Vendas (IBGE)  
 \*\*PCCV (FecomercioSP)  
 Atualizadas até 23/11/2017



**PESQUISAS  
FECOMERCIO-SP**

---

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)

O índice de confiança do consumidor iniciou o ano de 2017 com sinais de recuperação já observados a partir do segundo semestre de 2016. No primeiro e no segundo trimestres do ano, o índice ficou dentro do que a Entidade já havia previsto: com crescimento nas comparações interanuais, uma vez que se tem uma base de comparação extremamente fraca, acomodações em resultados mensais e oscilações entre altas e baixas em face da instabilidade política em que ainda se encontra o País e do elevado nível de desemprego.

Na passagem do terceiro para o quarto trimestre do ano, observou-se uma recuperação mais efetiva derivada, principalmente do efeito renda, causado pela queda nos preços, da melhora recente no nível de desemprego e dos juros ao consumidor.

A confiança vem sendo retomada de forma gradual com base na capacidade de reação mais sustentável do lado real da economia, doravante principalmente de um avanço mais consistente do poder de compra do consumidor.

Para o mês de dezembro, estima-se um ICC com patamar de aproximadamente 105,3 pontos, considerando-se as condições socioeconômicas presentes neste momento. Assim, o ICC deve fechar 2017 cerca de 6,3% acima do verificado em 2016, em média.

### ICC

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
dez/16	110,7	0,4
jan/17	102,2	-7,7
fev/17	113,8	11,3
mar/17	109,4	-3,9
abr/17	109,0	-0,3
mai/17	103,5	-5,1
jun/17	100,1	-3,3
jul/17	104,8	4,7
ago/17	101,5	-3,1
set/17	99,7	-1,8
out/17	102,8	3,2
nov/17	104,0	1,1
* dez/17	105,3	1,2
<b>MÉDIA 2017</b>	<b>104,7</b>	
<b>2017/2016 (%)</b>		<b>6,3</b>

\*Estimativa





## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

Assim como no caso dos consumidores, a confiança dos empresários do comércio paulistano manteve sua trajetória de recuperação, iniciada no segundo semestre de 2016, com o ICEC rompendo a barreira do pessimismo (acima de 100 pontos) no mês de abril e alcançando os 104,3 pontos em maio, o maior patamar registrado em três anos.

Com a eclosão da crise política em meados de maio, os empresários adotaram uma posição mais cautelosa aguardando um cenário mais claro e, por esse motivo, o indicador permaneceu estável ao redor de 104 pontos entre os meses de maio e julho.

Ao longo do segundo semestre, o ICEC mostrou uma recuperação mais consistente. A inflação abaixo da meta e a recente melhora no mercado de trabalho colaboram de forma prática para justificar essa melhora observada, uma vez que acabou criando o efeito renda ao provocar um ganho real no poder de compra dos consumidores.

Mesmo com as instabilidades no âmbito político, tudo indica que empresários já entenderam que existem sinais de que já há uma retomada mais sustentável em curso – principalmente pela melhora no consumo das famílias, que abriu espaço para novos investimentos em suas atividades.

Para o mês de dezembro, estima-se um ICEC com patamar de 110,2 pontos considerando-se as condições socioeconômicas presentes neste momento. Com isso, o ICEC deve fechar 2017 em torno de 23% acima do verificado em 2016, em média.

### ICEC

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIÇÃO MENSAL (EM %)
dez/16	97,9	1,9
jan/17	93,7	-4,3
fev/17	92,7	-1,0
mar/17	98,4	6,1
abr/17	102,8	4,5
mai/17	104,3	1,5
jun/17	104,2	-0,1
jul/17	104,0	-0,2
ago/17	105,2	1,1
set/17	106,2	1,0
out/17	107,5	1,2
nov/17	109,7	2,0
* dez/17	110,2	0,5
<b>MÉDIA 2017</b>	<b>103,2</b>	
<b>2017/2016 (%)</b>		<b>23,2</b>

\*Estimativa



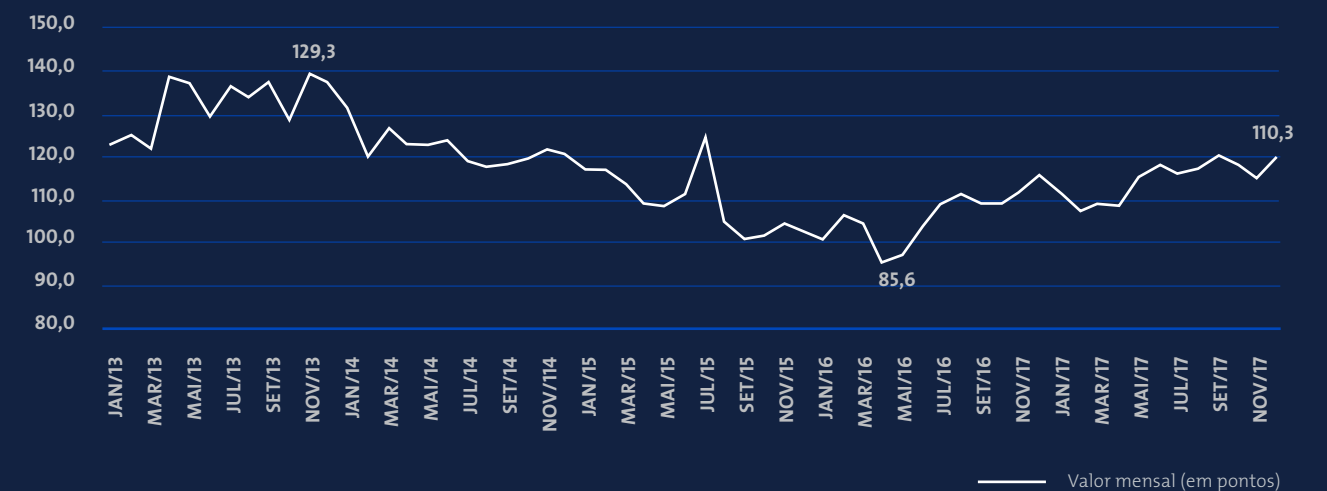
## ÍNDICE DE ESTOQUES (IE)

O indicador de estoques da FecomercioSP teve desempenho positivo neste ano, crescendo quase 9%. O crescimento da adequação dos estoques foi obtido principalmente pela redução da proporção de empresários que dizia ter estoques elevados demais em relação ao desejado. É fato que também houve queda na média da proporção de empresários com estoques abaixo do desejado, mas com variação menor do que entre aqueles que diziam ter estoques muito altos. Esse fenômeno é consequência da retomada do consumo das famílias e do comportamento ainda conservador dos empresários do varejo na colocação de pedidos novos aos fornecedores. O ajuste tende a ser intensificado por ocasião do Natal: os pedidos cresceram menos do que a projeção das vendas, ou seja, se isso se confirmar no mês de dezembro, terá sido dado mais um passo importante para que se acabe um ciclo de estoques (fenômeno caracterizado pela manutenção de estoques relativamente elevados no varejo e por baixa colocação adicional de pedidos a fornecedores) que já dura quase três anos. Talvez, em 2018, a depender dos resultados reais e da diferença entre projeções e vendas efetivas, a adequação de estoques volte ao seu patamar histórico de antes da crise, que era de aproximadamente 125 pontos entre 2011 e 2013.

## IE

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIÇÃO MENSAL (EM %)	SITUAÇÃO ATUAL DOS ESTOQUES (EM %)		
			ADEQUADO	INADEQUADO ACIMA	INADEQUADO ABAIXO
dez/16	106,1	3,9	52,9	33,2	13,6
jan/17	102,0	-3,8	50,8	34,9	13,8
fev/17	97,6	-4,3	48,6	36,5	14,4
mar/17	98,9	1,4	49,3	36,7	13,7
abr/17	98,7	-0,2	49,2	36,1	14,5
mai/17	105,6	7,0	52,7	32,0	15,1
jun/17	108,5	2,7	54,2	32,1	13,5
jul/17	105,8	-2,5	52,8	33,0	13,9
ago/17	107,1	1,2	53,5	32,4	13,9
set/17	110,7	3,3	55,3	32,4	12,3
out/17	108,5	-1,9	54,2	32,0	13,7
nov/17	105,1	-3,2	52,5	31,6	15,8
* dez/17	110,3	5,0	55,0	31,0	14,0
<b>MÉDIA 2017</b>	<b>104,9</b>		<b>52,3</b>	<b>33,4</b>	<b>14,1</b>
<b>2017/2016 (%)</b>		<b>8,9</b>	<b>4,3 p.p.</b>	<b>-3,5 p.p.</b>	<b>-0,7 p.p.</b>

\*Estimativa



## ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)

Ao longo de 2017, o indicador de expansão, formado pelas perspectivas de contratação e de investimento dos empresários do varejo paulistano, cresceu, como era esperado ao fim de 2016. Da mesma forma que ocorreu com a confiança dos empresários, a perspectiva de expansão cresceu bastante neste ano: ao redor de 22%, sendo que houve crescimento em nove dos 12 meses do ano. O Índice de Expansão cresceu nesse período mais pela propensão a contratar do que a investir (embora ambos os fatores tenham tido crescimento em 2017). Esse fenômeno captado pela FecomercioSP com base nesse indicador de expectativas se confirmou pelos dados de contratação (seja do IBGE, seja do Caged). Foi em 2017 que, após dois anos de redução de empregos, o mercado de trabalho deu os primeiros sinais de recomposição, exatamente como já antecipava o Índice de Expansão do Comércio, produzido pela Entidade. A tendência é de que, em 2018, além das contratações que vão se intensificar e colaborar com a recomposição do emprego no Brasil, uma parcela significativa das empresas volte a efetivamente investir na expansão das atividades, seja no comércio, seja na indústria.

### IEC

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
dez/16	89,9	3,5
jan/17	85,1	-5,3
fev/17	78,4	-7,9
mar/17	81,5	4,0
abr/17	88,9	9,1
mai/17	91,5	2,8
jun/17	91,0	-0,4
jul/17	93,0	2,2
ago/17	93,7	0,7
set/17	95,7	2,2
out/17	98,4	2,8
nov/17	99,4	1,0
* dez/17	106,4	7,0
<b>MÉDIA 2017</b>	<b>91,9</b>	
<b>2017/2016 (%)</b>		<b>22,1</b>

\*Estimativa



## PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) mostrou no início deste ano que os paulistanos ficaram mais conservadores, ainda se protegendo da crise, evitando contrair crédito e, ao mesmo tempo, liquidando débitos atrasados. Tanto que a média de famílias endividadas passou de 52,2%, no último trimestre do ano passado, para 49,3%, nos primeiros três meses deste ano. A inadimplência seguiu na mesma linha, caindo de 18,5% para 17% nesse mesmo período.

A partir do momento em que houve a melhoria das condições econômicas das famílias por causa da queda da inflação, além da redução da taxa de juros e da injeção dos recursos do FGTS de contas inativas, mais famílias passaram a apresentar algum tipo de dívida.

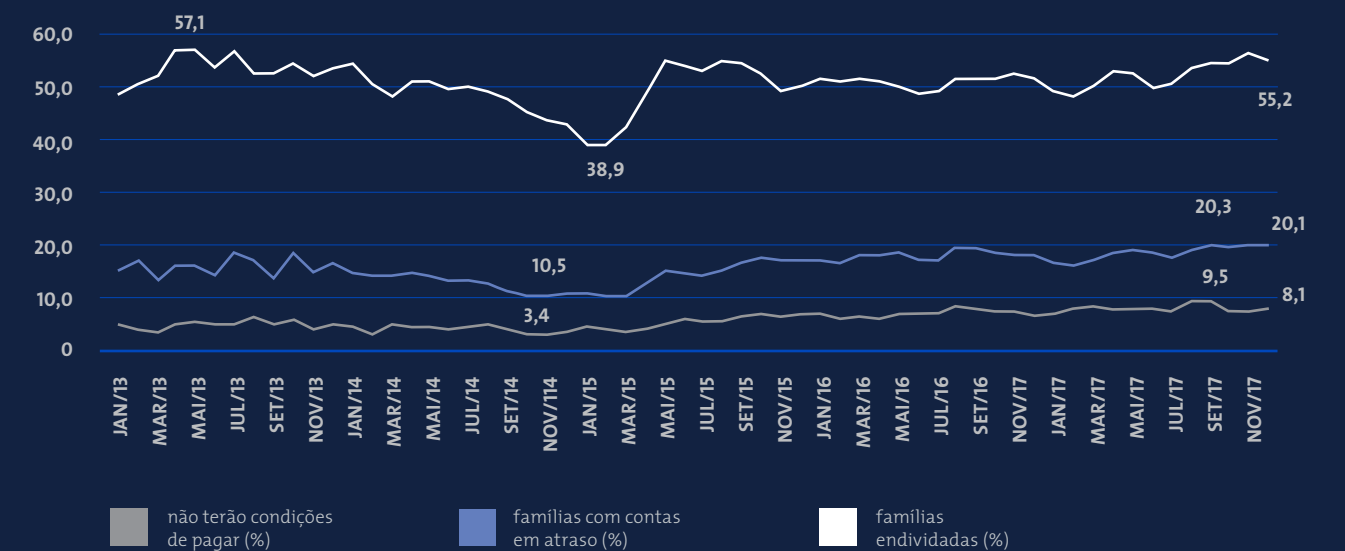
A pesquisa apontou, de junho até novembro, cinco altas consecutivas, registrando no penúltimo mês do ano 56,7% de famílias com algum tipo de dívida, aumento de 7 pontos percentuais e maior percentual desde julho de 2013. Nesse mesmo período, a inadimplência cresceu 1,4 ponto percentual.

Para o mês do Natal, a expectativa é que o endividamento continue alto, com 55,2%, 3,3 p.p superior a dezembro de 2016. Portanto, com um pouco mais de segurança na economia, com inflação em baixa e melhora no emprego, tanto as famílias buscam aumentar o consumo via crédito com melhor controle das dívidas como os bancos também ficam cada vez menos seletos na oferta de crédito, o que deve manter as vendas do varejo aquecidas, com destaque para os bens duráveis.

## PEIC

MÊS	FAMÍLIAS ENDIVIDADAS (%)	FAMÍLIAS COM CONTAS EM ATRASO (%)	NÃO TERÃO CONDIÇÕES DE PAGAR (%)
dez/16	51,9	18,2	6,6
jan/17	49,2	16,9	7,4
fev/17	48,5	16,5	8,4
mar/17	50,2	17,5	8,7
abr/17	52,9	18,7	8,2
mai/17	52,4	19,2	8,1
jun/17	49,7	19,0	8,2
jul/17	50,6	18,1	7,8
ago/17	53,4	19,5	9,5
set/17	54,4	20,3	9,5
out/17	54,5	19,6	7,6
nov/17	56,7	20,4	7,7
* dez/17	55,2	20,1	8,1
Média 2017	52,3	18,8	8,3
2017/2016 (p.p.)	1,2 p.p.	0,5 p.p.	1,0 p.p.

\*Estimativa



## PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

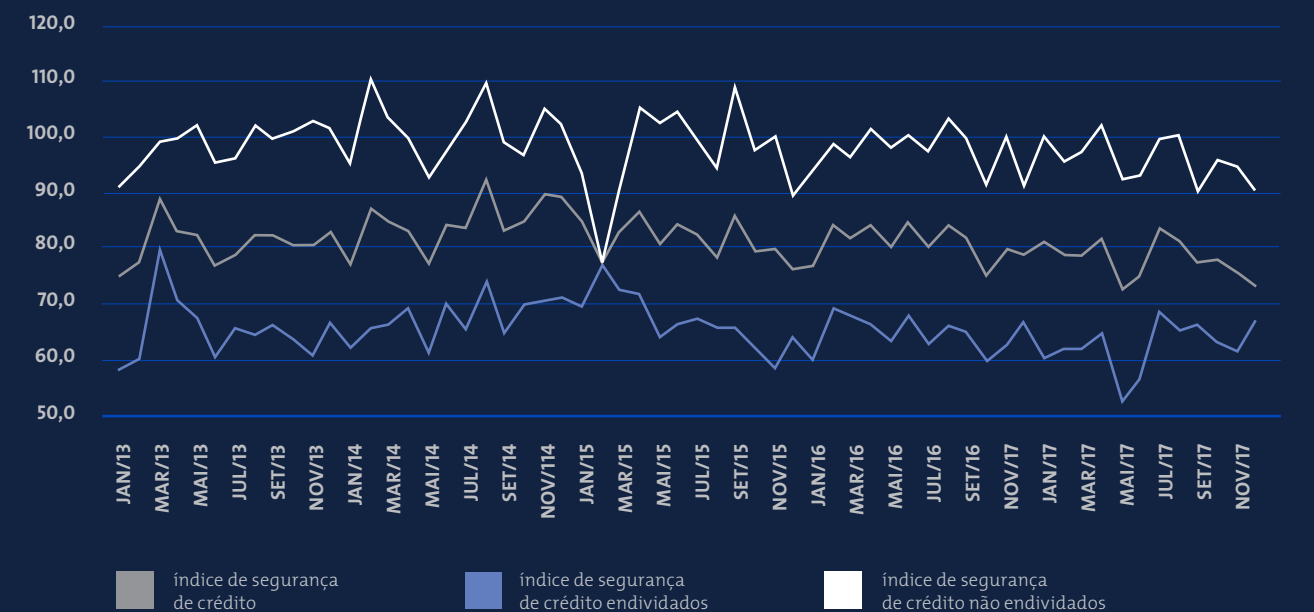
A PRIE aponta um consumidor ainda conservador, apesar da recuperação geral da economia em 2017. Foram três anos de crise, aperto orçamentário e dificuldades de financiamento que ensinaram as famílias brasileiras a conviver com sérias restrições. De forma geral, a intenção de financiamento das famílias cresceu 3,8% na média do ano em relação ao ano passado, o que é muito pouco diante dos patamares históricos. Essa variação modesta, porém positiva, faz coro com os dados do Banco Central que mostram uma tímida recuperação do volume de crédito para a pessoa física. Segundo os dados disponíveis, a FecomercioSP projeta crescimento entre 3% e 5% no volume de crédito para a pessoa física neste ano e é evidente que a tendência das famílias em buscar novos crediários anda paralelamente à propensão dos bancos em disponibilizar recursos. Apesar de tímida, a recuperação indica o início de um ciclo positivo que se consolidará em 2018, com a recuperação econômica se convertendo efetivamente em mais emprego e menos risco de crédito.

### PRIE

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIÇÃO MENSAL (EM %)
dez/16	17,6	-4,1
jan/17	17,0	-3,3
fev/17	18,6	9,4
mar/17	18,1	-2,8
abr/17	18,7	3,3
mai/17	15,6	-16,4
jun/17	17,5	11,9
jul/17	14,0	-20,0
ago/17	17,6	26,0
set/17	15,7	-10,6
out/17	17,4	10,9
nov/17	17,5	0,3
* dez/17	18,7	7,0
<b>MÉDIA 2017</b>	<b>17,2</b>	
<b>2017/2016 (%)</b>		<b>3,8</b>

\*Estimativa

### ÍNDICE DE SEGURANÇA DE CRÉDITO



## ÍNDICE DE PREÇOS DO VAREJO (IPV)

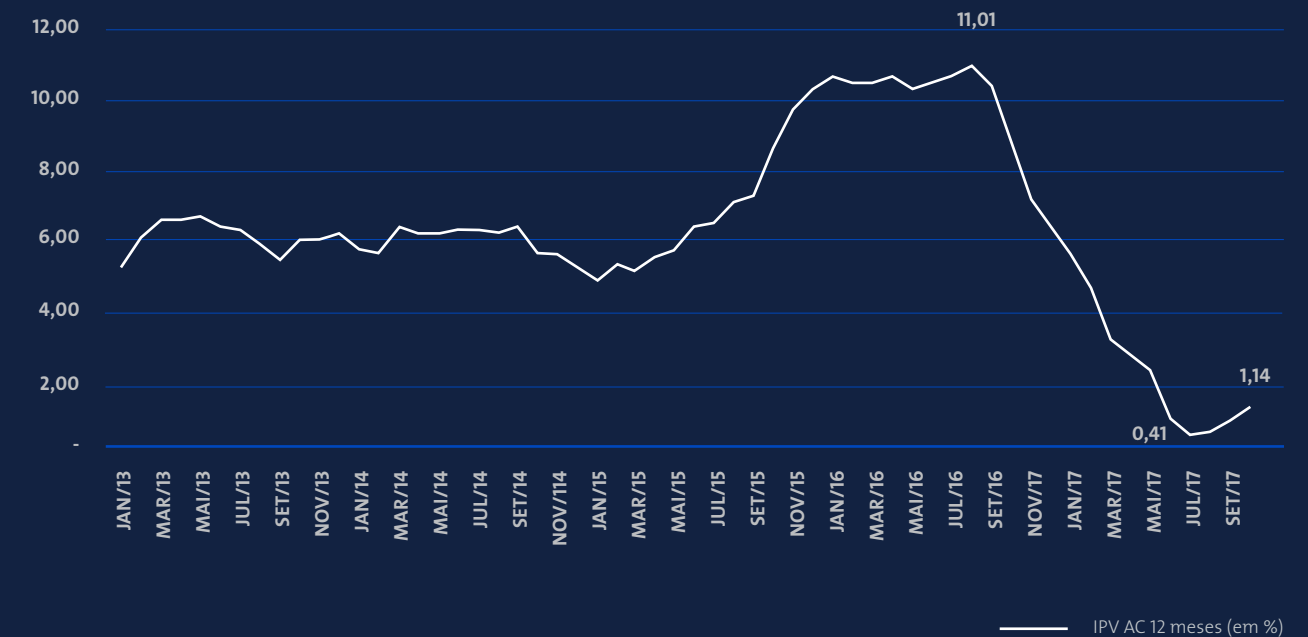
Os preços dos produtos no varejo da região metropolitana de São Paulo apontaram variação média mensal de -0,06% ao longo dos primeiros seis meses de 2017, uma desaceleração significativa em relação ao 0,82% apurado no mesmo período de 2016. Entre julho e outubro deste ano, todavia, os preços passaram a flutuar a uma média mensal de 0,31%, superando ligeiramente o 0,25% que foi constatado no mesmo período do ano anterior. No acumulado do ano até outubro, o IPV acumulou alta de 0,91%, e nos últimos 12 meses, a elevação é de 1,14%.

O grupo Saúde e cuidados pessoais foi o que mais pressionou o IPV ao longo do ano, acumulando elevação de 4,75% nos últimos 12 meses. Nesse mesmo período, os itens que registraram maior elevação nos preços foram: anti-infeccioso e antibiótico (8,85%), produto para unha (8,74%), oftalmológico (8,17%), psicotrópico e anorexígeno (7,15%), aparelho ortodôntico (6,59%) e antialérgico e broncodilatador (5,52%).

Os transportes também favoreceram a alta do IPV, registrando elevação de 2,47% no dado anualizado. Entre os dois subgrupos que compõem o segmento, veículo próprio acumulou decréscimo de 0,52% no período entre novembro de 2016 e outubro de 2017, enquanto combustíveis sinalizaram elevação de 5,04% no mesmo período, tendo como destaque os itens: óleo diesel (8,58%), gás veicular (7,85%) e gasolina (5,94%).

### IPV – OUTUBRO DE 2017

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIÇÕES (EM %)		
		OUT-17 / SET-17	ACUMULADO 12 MESES	ACUMULADO NO ANO
Geral	51,45	0,45	1,14	0,91
Alimentação e bebidas	13,38	-0,03	-2,83	-2,82
Habituação	3,94	1,48	3,47	3,35
Artigos de residência	5,18	-0,46	-4,26	-2,08
Vestuário	6,02	0,74	4,16	4,10
Transportes	13,70	0,70	2,47	1,43
Saúde e cuidados pessoais	7,13	0,62	4,75	4,10
Despesas pessoais	1,69	1,07	6,79	4,28
Educação	0,41	-0,20	4,67	4,08



IPV AC 12 meses (em %)

## ÍNDICE DE PREÇOS DE SERVIÇOS (IPS)

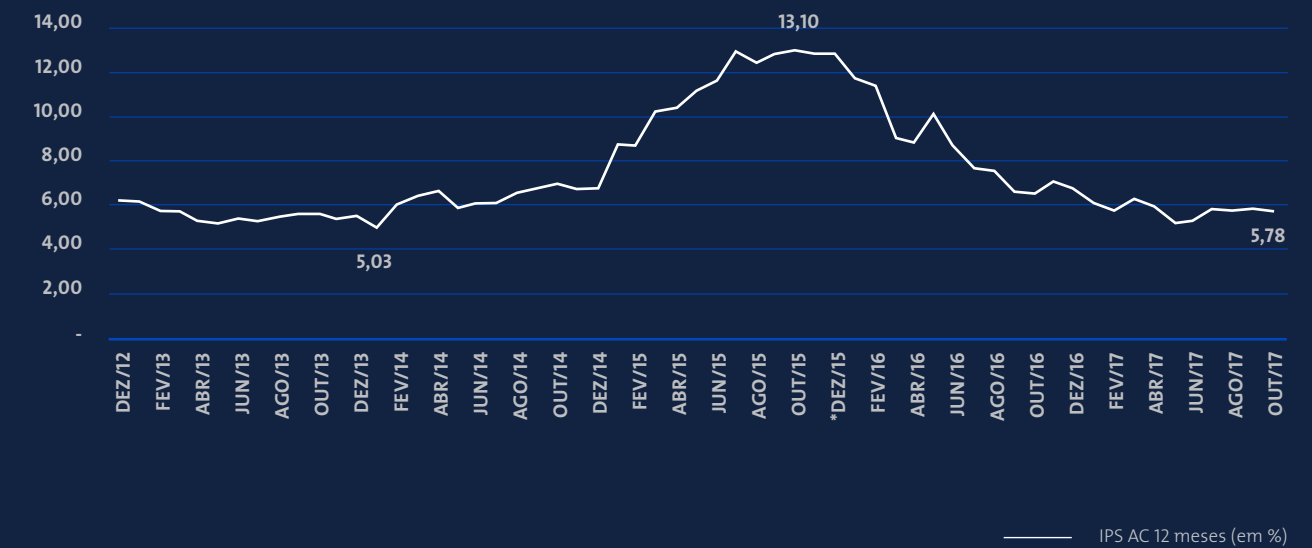
Os preços dos serviços na RMSP apontaram uma alta média mensal de 0,37% ao longo da primeira metade de 2017, muito abaixo do notado em 2016: 0,61%. Entre julho e outubro, a variação média subiu para 0,51%.

Novamente, o segmento de habitação exerceu a principal contribuição de alta no IPS, assinalando, até outubro de 2017, elevações de 5,07% e de 5,41% nos últimos 12 meses. Os subgrupos que registraram as maiores altas de preços no acumulado de novembro de 2016 a outubro de 2017 foram: reparos (7,10%), combustíveis (6,55%) e aluguel e taxas (4,74%).

Os preços do grupo Saúde e cuidados pessoais também pressionaram o indicador ao exibirem altas de 8,81% no acumulado de 2017, até outubro, e de 10,60%, nos últimos 12 meses. Entre novembro de 2016 e outubro deste ano, verificou-se que os serviços de saúde apontam elevação de 10,61%, serviços laboratoriais e hospitalares estão aproximadamente 3,43% mais caros que há um ano e, por fim, os planos de saúde acusam variação positiva de 13,6%.

### IPS – OUTUBRO DE 2017

ATIVIDADE / GRUPO	PONDERAÇÃO (EM %)	VARIACIONES (EM %)		
		OUT-17 / SET-17	ACUMULADO 12 MESES	ACUMULADO NO ANO
Geral	48,55	0,48	5,78	4,33
Alimentação e bebidas	9,03	0,08	3,30	2,56
Habitação	12,84	1,12	5,41	5,07
Artigos de residência	0,38	-0,44	3,22	3,72
Transportes	7,74	0,39	7,51	1,82
Saúde e cuidados pessoais	5,46	0,70	10,60	8,81
Despesas pessoais	3,28	0,08	5,47	4,74
Educação	5,54	0,00	6,64	6,64
Comunicação	4,27	0,33	1,69	1,08



IPS AC 12 meses (em %)

## CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)

O CVCS apontou taxa de alta média de 0,15% ao longo da primeira metade de 2017. Na segunda metade do ano até outubro, a média de crescimento dos preços se elevou para 0,38%. No período compreendido entre janeiro a outubro, houve uma variação acumulada de 2,56%. Nos últimos 12 meses disponíveis, a alta foi de 3,37%.

Ao longo dos dez meses do ano, o grupo que mais pressionou o custo de vida na região metropolitana de São Paulo foi o de habitação, que compromete cerca 16% do orçamento doméstico, em média. No referido período, o segmento apontou alta real de preços, ou seja, superou a média da inflação, com variação de 4,97% em 12 meses e 4,69% em 2017. Nessa atividade, as pressões são oriundas tanto dos preços dos produtos (como botijão de gás, por exemplo) como dos serviços: energia elétrica residencial, condomínio e consertos de eletrodomésticos.

Saúde e cuidados pessoais também encerraram o acumulado dos dez meses disponíveis de 2017, com alta real de preços, a maior entre todos os grupos avaliados pela CVCS: 7,26% em 12 meses, findos em outubro de 2017, e 6,13% no acumulado de janeiro a outubro. Esse segmento possui representatividade de pouco mais de 12% para o total da CVCS.

As classes sociais que menos sentiram os aumentos no custo de vida no acumulado dos dez meses disponíveis foram as E e D, com variação acumulada de 1,8% e 1,84%, respectivamente. Na contramão, para os estratos que auferem maior rendimento, A e B, o CVCS encerrou o período com variações acumuladas de 2,82% e de 2,95%, respectivamente.

## CUSTO DE VIDA POR CLACVCSSE SOCIAL

CVCS (VARIAÇÃO MENSAL EM %)	JAN/17	FEV/17	MAR/17	ABR/17	MAI/17	JUN/17	JUL/17	AGO/17	SET/17	OUT/17
Geral	0,25	0,32	0,07	0,24	0,34	-0,32	0,41	0,39	0,36	0,33
Classe E	0,14	-0,19	0,01	0,26	0,51	-0,49	0,42	0,18	0,40	0,31
Classe D	0,11	-0,11	-0,03	0,27	0,47	-0,47	0,44	0,15	0,41	0,26
Classe C	0,25	0,29	0,06	0,21	0,36	-0,38	0,43	0,41	0,38	0,29
Classe B	0,27	0,62	0,15	0,28	0,28	-0,23	0,36	0,46	0,32	0,40
Classe A	0,34	0,50	0,28	0,24	0,19	-0,14	0,28	0,42	0,17	0,45

PESOS POR CLASSE (EM %)	SERVIÇOS	VAREJO
Geral	48,5	51,5
Classe E	39,4	60,6
Classe D	40,3	59,7
Classe C	47,5	52,5
Classe B	52,7	47,3
Classe A	53,1	46,9



## ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

O índice de Intenção de Consumo das Famílias atingiu, em junho do ano passado, o seu mais baixo nível da série histórica: 63 pontos. A partir de julho de 2016, iniciou-se uma recuperação do indicador com altas sequenciais até março deste ano, atingindo 78,7 pontos, ou seja, um ganho de 25% neste período.

Essa retomada do ICF se deu pela redução da inflação, com destaque para o grupo de Alimentos e bebidas, pela queda da taxa de juros e pela injeção dos recursos do FGTS de contas inativas, que se deu no primeiro semestre deste ano.

Entre março e setembro, o indicador ficou praticamente estagnado, oscilando entre 77,7 e 79 pontos, mas sempre num patamar mais elevado do que no ano anterior. Em outubro, o índice saiu da banda em que estava e passou dos 80 pontos pela primeira vez desde junho de 2015. Subiu para 82,6 pontos em novembro e, segundo projeções, deve encerrar o ano com 83 pontos, alta anual de 9,8%, sendo o maior valor desde maio de 2015.

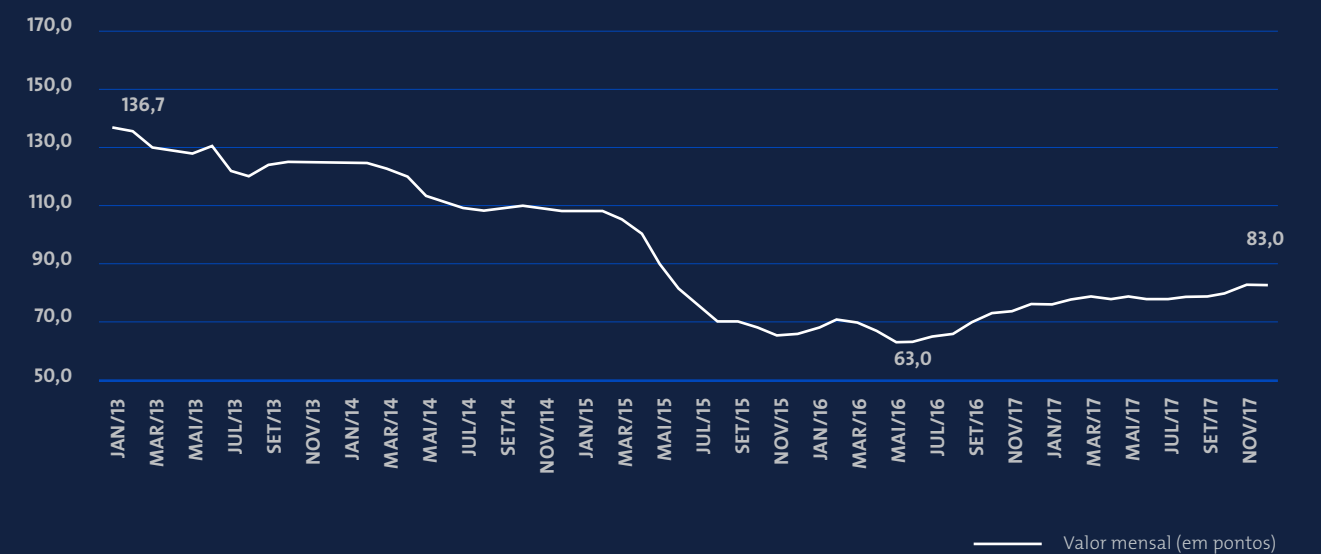
A melhora no emprego era a variável mais esperada para que pudesse exercer uma influência para um novo ciclo de alta do ICF. E à medida que os dados positivos foram aparecendo de forma mais consistente, como ocorreu ao longo deste segundo semestre, o indicador cresceu neste fim de ano.

O patamar, no entanto, ainda está na área de insatisfação, abaixo dos 100 pontos. A despeito disso, o nível mais alto do que o de 2016 já é o suficiente para gerar um efeito positivo nas vendas do varejo, animando os empresários do comércio para um ano de 2018 com mais vendas, investimentos e contratações.

### ICF

MÊS	VALOR MENSAL (EM PONTOS)	VARIAÇÃO MENSAL (EM %)
dez/16	75,6	2,4
jan/17	75,9	0,4
fev/17	77,6	2,2
mar/17	78,7	1,5
abr/17	78,3	-0,6
mai/17	78,6	0,4
jun/17	77,7	-1,2
jul/17	78,2	0,6
ago/17	78,9	0,9
set/17	79,0	0,1
out/17	80,3	1,7
nov/17	82,6	2,8
* dez/17	83,0	0,6
<b>MÉDIA 2017</b>	<b>79,1</b>	
<b>2017/2016 (%)</b>		<b>14,6</b>

\*Estimativa



## PESP VAREJO

O mercado de trabalho formal do comércio varejista deve voltar a crescer em 2017. Projeta-se a abertura de 3.069 postos de trabalho com carteira assinada no Estado de São Paulo, saldo de 854.511 admissões e 851.442 desligamentos nos 12 meses do ano. Com esse desempenho, o varejo paulista deve encerrar o ano com um estoque ativo de 2.085.952 trabalhadores.

Importante ressaltar que o ganho de vagas com carteira assinada, ainda que em montante pouco significativo, reverte o cenário negativo observado em 2015 e 2016, quando mais de 107 mil vínculos formais foram perdidos. Nesses dois anos, registrou-se o pior resultado da movimentação de mão de obra com carteira assinada da história do comércio varejista no Estado de São Paulo, com o estoque de vínculos se retraindo em quase 5%.

Observou-se em 2017 o início de reação do mercado de trabalho, principalmente no segundo semestre. Esse processo se dá por uma recuperação das receitas de vendas do setor varejista paulista. Há um ambiente mais propício ao consumo das famílias, com inflação impactando menos fortemente o orçamento familiar e juros em queda. Tais realidades afetam positivamente a confiança, a intenção de consumo dos consumidores e, posteriormente, as vendas do varejo.

## PESP VAREJO

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO ANUAL DE EMPREGOS	ESTOQUE DE EMPREGADOS
2008	977.082	-872.863	104.219	1.778.931
2009	956.949	-875.205	81.744	1.860.675
2010	1.127.429	-997.600	129.829	1.990.504
2011	1.212.337	-1.127.750	84.587	2.075.091
2012	1.207.716	-1.145.166	62.550	2.137.641
2013	1.226.478	-1.190.193	36.285	2.173.926
2014	1.223.748	-1.207.204	16.544	2.190.470
2015	1.012.329	-1.072.770	-60.441	2.130.029
2016	851.912	-899.058	-47.146	2.082.883
*2017	854.511	-851.442	3.069	2.085.952

\*Estimativa

## PESQUISA DE EMPREGO NO VAREJO – ESTADO DE SÃO PAULO



Fontes: Caged/FecomercioSP

## PESP VAREJO

### RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO

Conforme destacado anteriormente, a FecomercioSP estima uma abertura de 3.069 postos de trabalho formal no comércio varejista no Estado de São Paulo, o que representa uma alta de 0,1% no estoque total de trabalhadores do setor. Entre as 16 regiões analisadas, o varejo paulistano se destacou, em termos absolutos, ao gerar 1.681 empregos com carteira assinada em 2017, seguido pelo comércio varejista nas regiões de Jundiaí, com 703 novos empregos, e no ABCD, com 624 postos de trabalho. Por outro lado, os destaques negativos deverão ser as regiões de Osasco (-1.097 vagas) e de Presidente Prudente (-510 vagas).

O varejo nas regiões de Presidente Prudente e de Osasco também apresentaram as maiores quedas proporcionais no estoque de trabalhadores, de 1,3% e 0,8%, respectivamente. Por outro lado, os maiores avanços percentuais serão sentidos nas regiões de Jundiaí (+0,7%) e ABCD (+0,6%). A capital paulista, que abriga em torno de 31% da força de trabalho celetista do varejo paulista, deverá ter seu estoque de trabalhadores acrescido em 0,3%.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO PAULISTA\*

REGIÕES	ESTOQUE DE EMPREGOS EM DEZ/17	SALDO EM 12 MESES	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
Capital	651.312	1.681	0,3
Litoral	83.330	217	0,3
Taubaté	102.162	253	0,2
Sorocaba	112.687	210	0,2
Campinas	197.894	-26	-0,0
Ribeirão Preto	141.493	253	0,2
Bauru	74.982	56	0,1
São José do Rio Preto	80.309	372	0,5
Araçatuba	35.134	51	0,1
Presidente Prudente	38.017	-510	-1,3
Marília	47.033	-326	-0,7
ABCD	111.289	624	0,6
Guarulhos	103.073	443	0,4
Osasco	135.437	-1.097	-0,8
Araraquara	67.606	165	0,2
Jundiaí	104.194	703	0,7
Estado de São Paulo	2.085.952	3.069	0,1

\*Estimativa

## PESP VAREJO

### RESULTADOS SETORIAIS

Das nove atividades varejistas avaliadas pela FecomercioSP, a de supermercados é a que deve exercer a maior contribuição para abertura de vagas, encerrando o ano com mais de 12,2 mil novos postos de trabalho com carteira assinada. Destaque positivo também para as farmácias e perfumarias, que deverão abrir quase 4,5 mil novas vagas este ano. Já o grupo “outras atividades”, formado pelo varejo de combustíveis para veículos automotores; lubrificantes; livros, jornais, revistas e papelaria; artigos recreativos e esportivos; joias e relógios; gás liquefeito de petróleo (GLP) e artigos usados e produtos novos não especificados deverão extinguir 4.888 vagas, maior valor absoluto.

Esse cenário confirma a tendência de que, em períodos de retração do mercado de trabalho no comércio varejista, as atividades que comercializam bens essenciais sentem menos a crise, assim como nos períodos de reação, como agora, elas possuem também melhor desempenho. Esse cenário é resultado do direcionamento de renda que as famílias fazem, avaliando timidamente a aquisição de bens não essenciais e incrementando a cesta de alimentos e produtos de higiene.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO VAREJO PAULISTA\*

ATIVIDADES	ESTOQUE EM DEZ/17	ADMITIDOS EM 2017	DESLIGADOS EM 2017	SALDO EM 2017	DEZ-17 / DEZ-16 (%)
Autopeças e acessórios	129.669	40.448	-39.300	1.148	0,9
Concessionárias de veículos	72.177	22.317	-24.340	-2.023	-2,7
Farmácias e perfumarias	172.572	71.273	-66.797	4.476	2,7
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	187.851	80.033	-78.515	1.518	0,8
Materiais de construção	213.475	72.333	-76.537	-4.204	-1,9
Lojas de móveis e decoração	50.177	19.384	-20.367	-983	-1,9
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	267.546	143.262	-147.485	-4.223	-1,6
Supermercados	661.691	276.671	-264.423	12.248	1,9
Outras atividades	330.794	128.790	-133.678	-4.888	-1,5
<b>Total do Comércio Varejista</b>	<b>2.085.952</b>	<b>854.511</b>	<b>-851.442</b>	<b>3.069</b>	<b>0,1</b>

\*Estimativa

## PESP ATACADO

Assim como no varejo paulista, o mercado de trabalho formal do comércio atacadista exibirá, em 2017, a retomada de geração de vagas com carteira assinada. Neste ano, projeta-se a abertura de 5.969 postos de trabalho, resultado de 176.829 admissões e 170.860 desligamentos. Assim, o atacado paulista deve encerrar o ano com um estoque ativo de 497.911 trabalhadores formais.

Entretanto, o saldo positivo de vagas a ser registrado em 2017 não será suficiente para compensar o fechamento de quase 7,5 mil postos de trabalho em 2016 e de 17.225 vínculos com carteira assinada em 2015. Ressalta-se que a perda acumulada desses dois anos foi a pior da história, com o mercado de trabalho atacadista retraindo 4,8% entre o fim de 2014 e o fim de 2016.

Ainda assim, o desempenho de 2017 deve ser celebrado e traz boas perspectivas para 2018, impulsionado pela recuperação das vendas de seu principal mercado consumidor, o comércio varejista.

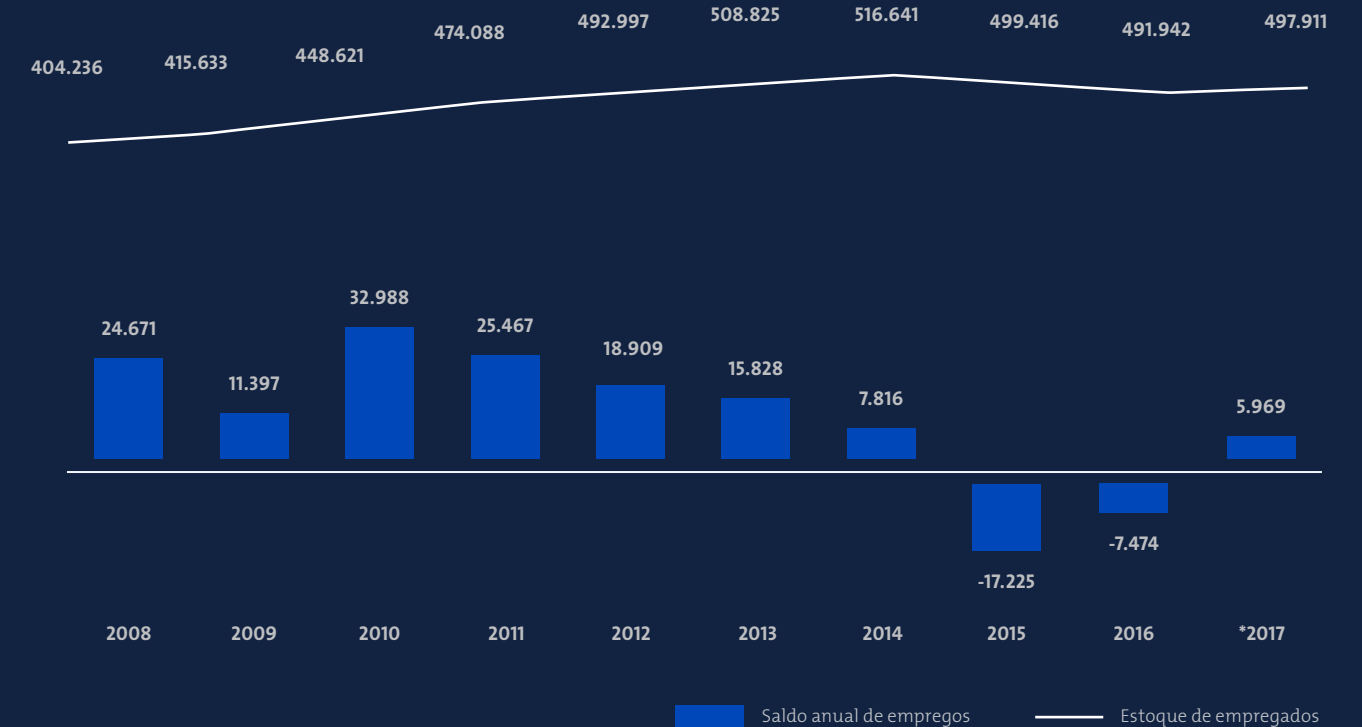
## PESP ATACADO

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO ANUAL DE EMPREGOS	ESTOQUE DE EMPREGADOS
2008	193.704	-169.033	24.671	404.236
2009	185.236	-173.839	11.397	415.633
2010	223.164	-190.176	32.988	448.621
2011	237.568	-212.101	25.467	474.088
2012	232.127	-213.218	18.909	492.997
2013	238.825	-222.404	15.828	508.825
2014	237.310	-229.494	7.816	516.641
2015	189.178	-206.403	-17.225	499.416
2016	165.912	-173.386	-7.474	491.942
*2017	176.829	-170.860	5.969	497.911

\*Estimativa

Fontes: Caged/FecomercioSP

## PESQUISA DE EMPREGO NO ATACADO - ESTADO DE SÃO PAULO



\*Estimativa

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho

## PESP ATACADO

### RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO

Com um acréscimo de quase 6 mil vagas formais, o estoque ativo de trabalhadores do comércio atacadista no Estado de São Paulo deverá crescer 1,2% em 2017. Entre as regiões paulistas, projeta-se que quase metade do saldo líquido de vagas esteja concentrado no atacado paulistano, com 2.879 novos empregos formais em 2017, seguido pela região de Campinas, com 1.151 novas vagas. Por outro lado, a região do Litoral liderará a perda de empregos formais com 500 vínculos formais a menos em 2017.

Em relação ao aumento porcentual do estoque ativo de trabalhadores, os maiores avanços serão nas regiões de Marília (6,1%) e de Araraquara (3,5%). Por outro lado, as maiores quedas proporcionais serão visualizadas nas regiões de Araçatuba (-5,4%) e do Litoral (-5,3%). Já a capital paulista, que representa 41,6% da força de trabalho celetista do atacado paulista, deverá ter seu estoque de trabalhadores acrescido em 1,4%.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO ATACADO PAULISTA\*

REGIÕES	ESTOQUE DE EMPREGOS EM DEZ/17	SALDO EM 12 MESES	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
Capital	207.234	2.879	1,4
Litoral	8.846	-500	-5,3
Taubaté	14.506	-283	-1,9
Sorocaba	19.955	199	1,0
Campinas	44.489	1.151	2,7
Ribeirão Preto	28.334	609	2,2
Bauru	10.824	165	1,5
São José do Rio Preto	14.640	117	0,8
Araçatuba	3.673	-210	-5,4
Presidente Prudente	4.708	30	0,6
Marília	6.327	361	6,1
ABCD	22.963	195	0,9
Guarulhos	29.048	790	2,8
Osasco	47.938	-356	-0,7
Araraquara	13.555	460	3,5
Jundiaí	20.871	362	1,8
Estado de São Paulo	497.911	5.969	1,2

\*Estimativa

## PESP ATACADO

### RESULTADOS SETORIAIS

Das dez atividades atacadistas avaliadas pela FecomercioSP, em sete o mercado de trabalho terá aumento em 2017. Enquanto o comércio atacadista de produtos alimentícios e de bebidas gerará 3.795 empregos formais, e o atacado de produtos farmacêuticos e higiene pessoal outros 2.136 postos de trabalho, o comércio atacadista de materiais de construção, madeira e ferramentas sofrerá maior redução de vagas e de estoque ativo de trabalhadores. Serão 518 empregos formais a menos ao fim de 2017, o que representa um recuo de 1,6% no estoque de vínculos em relação a 2016. A outra atividade com redução significativa de vagas e no estoque é o comércio atacadista de máquinas de uso comercial e industrial, com a extinção de 248 empregos com carteira assinada em 2017, ou um estoque ativo de colaboradores 0,5% menor do que o apurado ao fim de 2016.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO ATACADO PAULISTA\*

ATIVIDADES	ESTOQUE EM DEZ/17	ADMITIDOS EM 2017	DESLIGADOS EM 2017	SALDO EM 2017	DEZ-17 / DEZ-16 (%)
Alimentos e bebidas	148.847	59.823	-56.028	3.795	2,6
Prod. farmacêuticos e higiene pessoal	59.975	21.956	-19.820	2.136	3,7
Tecidos, vestuário e calçados	22.770	8.769	-8.731	38	0,2
Eletrônicos e equipamentos de uso pessoal	51.102	19.048	-19.112	-64	-0,1
Máquinas de uso comercial e industrial	50.882	15.151	-15.399	-248	-0,5
Materiais de construção, madeira e ferramentas	32.452	10.992	-11.510	-518	-1,6
Produtos químicos, metalúrgicos e agrícolas	31.949	9.296	-9.272	24	0,1
Papel, resíduos, sucatas e metais	48.410	17.086	-16.375	711	1,5
Energia e combustíveis	12.263	2.903	-2.834	69	0,6
Outras atividades	39.261	11.805	-11.779	26	0,1
<b>Total do comércio atacadista</b>	<b>497.911</b>	<b>176.829</b>	<b>-170.860</b>	<b>5.969</b>	<b>1,2</b>

\*Estimativa

## PESP SERVIÇOS

Depois de perder mais de 236 mil postos de trabalho no desempenho acumulado de 2015 e 2016, o setor de serviços do Estado de São Paulo deverá gerar 7.553 empregos celetistas em 2017, resultado de 2.128.929 admissões e 2.121.376 desligamentos. Esse saldo positivo, ainda que residual perante o tamanho do mercado de trabalho do setor de serviços paulista, contrapõe a perda de 130 mil vagas em 2016, o pior ano nesse quesito para o setor. Estima-se que o setor de serviços do Estado de São Paulo encerre 2017 com um estoque ativo de 7.301.669 trabalhadores com carteira assinada.

Pelo gráfico a seguir, é perceptível que, a partir de 2011, o desempenho anual de geração de vagas vai se arrefecendo no Estado de São Paulo, passando para negativo (quando o número de desligamentos sobrepõe as admissões) nos anos de 2015 e 2016. Neste momento, observa-se a reversão desse quadro com o mercado de trabalho do setor de serviços voltando a abrir vagas.

## PESP SERVIÇOS

ANO	ADMITIDOS	DESLIGADOS	SALDO ANUAL DE EMPREGOS	ESTOQUE DE EMPREGADOS
2008	2.260.492	-1.995.219	265.273	6.385.357
2009	2.169.507	-1.997.017	172.490	6.557.847
2010	2.599.124	-2.295.293	303.831	6.861.678
2011	2.891.052	-2.624.137	266.915	7.128.593
2012	2.823.473	-2.659.833	163.640	7.292.233
2013	2.863.544	-2.735.842	127.702	7.419.935
2014	2.898.439	-2.786.914	111.525	7.531.460
2015	2.442.670	-2.549.503	-106.833	7.424.627
2016	2.051.472	-2.181.983	-130.511	7.294.116
*2017	2.128.929	-2.121.376	7.553	7.301.669

\*Estimativa

Fontes: Caged/FecomercioSP

## PESQUISA DE EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS - ESTADO DE SÃO PAULO



\*Estimativa

Fonte: FecomercioSP e Ministério do Trabalho



## PESP SERVIÇOS

### RESULTADOS DO EMPREGO POR REGIÃO

A capital paulista liderará a geração de vagas formais no setor de serviços no Estado de São Paulo. A expectativa é que aproximadamente 11 mil postos de trabalho com carteira assinada sejam abertos, o que representa um avanço de 0,3% do estoque ativo de vínculos. Em números absolutos e percentualmente, destaca-se também o significativo desempenho do mercado de trabalho dos serviços na região de São José do Rio Preto, que em, 2017, deverá criar 4.163 novas vagas, com crescimento de 2,5% do estoque ativos de vínculos empregatícios formais.

Por outro lado, a região de Osasco novamente liderará a perda de vagas, com 7.635 empregos formais a menos em 2017, motivada pelos desempenhos negativos dos serviços ligados às áreas financeiras e de transportes de cargas. A região do Litoral paulista também se destacou negativamente, já que mais de 3,4 mil vagas formais devem ser extintas pelo setor em 2017.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO SETOR DE SERVIÇOS PAULISTA\*

REGIÕES	ESTOQUE DE EMPREGOS EM DEZ/17	SALDO EM 12 MESES	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
Capital	3.476.805	11.009	0,3
Litoral	268.232	-3.439	-1,3
Taubaté	283.646	-2.014	-0,7
Sorocaba	252.576	3.556	1,4
Campinas	537.910	-86	0,0
Ribeirão Preto	301.729	1.880	0,6
Bauru	187.003	447	0,2
São José do Rio Preto	170.887	4.163	2,5
Araçatuba	74.513	913	1,2
Presidente Prudente	91.470	19	0,0
Marília	100.171	1.132	1,1
ABCD	372.844	-1.348	-0,4
Guarulhos	287.073	-406	-0,1
Osasco	474.880	-7.635	-1,6
Araraquara	161.359	170	0,1
Jundiaí	260.571	-808	-0,3
Estado de São Paulo	7.301.669	7.553	0,1

\*Estimativa

## PESP SERVIÇOS

### RESULTADOS SETORIAIS

Ainda que sete das 12 atividades analisadas devem encerrar o ano com um número menor de vínculos em relação a 2016, o desempenho dos serviços médico, odontológicos e veterinários foi determinante para o saldo geral positivo com a abertura de 18,5 mil novas vagas, ou acréscimo de 2,5% no estoque ativo de vínculos formais. Mais especificamente se destaca a geração de empregos nas atividades de atendimento hospitalar.

Por outro lado, os segmentos com maiores reduções do quadro funcional em número de vagas serão os de serviços de transporte e armazenagem, com 12.458 empregos formais a menos em 2017, ou retração de 1,7% no estoque ativo de vínculos formais, e os serviços financeiros e de seguros, que devem fechar 5.492 postos de trabalho em 2017, o que representa uma retração de 1,6% no estoque de trabalhadores em relação a 2016. Nessas duas atividades, destaca-se a extinção de vagas nos grupos de transporte rodoviário de carga e de bancos com carteira comercial, respectivamente.

### ESTOQUE E MOVIMENTAÇÃO DE EMPREGOS NO SETOR DE SERVIÇOS PAULISTA\*

ATIVIDADES	ESTOQUE EM DEZ/17	ADMITIDOS EM 2017	DESLIGADOS EM 2017	SALDO EM 2017	DEZ-17 / DEZ-16 (%)
Transporte e armazenagem	735.794	234.194	-246.652	-12.458	-1,7
Alojamento e alimentação	577.242	306.082	-297.170	8.912	1,6
Informação e comunicação	333.442	116.522	-117.635	-1.113	-0,3
Financeiras e de seguros	342.877	59.676	-65.168	-5.492	-1,6
Imobiliárias	45.236	15.882	-15.972	-90	-0,2
Profissionais, científicas e técnicas	349.208	147.807	-143.479	4.328	1,3
Administrativas e serviços complementares	1.542.208	743.232	-738.801	4.431	0,3
Adm. pública, defesa e seguridade social	1.690.160	32.862	-37.035	-4.173	-0,2
Educação	503.567	127.916	-129.227	-1.311	-0,3
Médicos, odontológicos e serviços sociais	773.812	209.010	-190.470	18.540	2,5
Artes, cultura e esportes	76.026	28.770	-28.570	200	0,3
Outras atividades de serviços	332.097	106.976	-111.197	-4.221	-1,3
<b>Total do Setor de Serviços</b>	<b>7.301.669</b>	<b>2.128.929</b>	<b>-2.121.376</b>	<b>7.553</b>	<b>0,1</b>

\*Estimativa

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

O varejo paulista deverá encerrar o ano de 2017 com faturamento de R\$ 623,7 bilhões, valor R\$ 28,1 bilhões maior do que o registrado em 2016, com taxa anual de crescimento perto de 5%. Caso se confirme essa projeção, que embute índices estimados para o último trimestre, esse deverá ser o maior crescimento anual de vendas desde 2011, marcando de forma nítida a reversão do pior ciclo recessivo já vivido pelo comércio, iniciado em meados de 2014 e que perdurou até o fim de 2016.

A trajetória dessa recuperação observada ao longo do ano foi bastante incisiva, apresentando índices de crescimento de vendas em todos os meses<sup>1</sup>, o que tende a continuar ocorrendo no último trimestre de 2017, o período de movimento mais intenso para o comércio.

Na esteira dos bons resultados alcançados em novembro e dezembro de 2016, o ano para o comércio paulista começou de forma positiva e dando sinais de melhoria gradativa, num processo contínuo de disseminação dos índices de crescimento, tanto em termos de atividades quanto em sua distribuição geográfica pelo Estado.

<sup>1</sup> Embora a variação mensal apurada em fevereiro/17 tenha sido de -0,81%, o único negativo no ano, trata-se de comparação com um mês bissexto, e esse dia extra corresponde a 3,6% a mais de vendas. Descontado esse efeito, essa taxa mensal real ajustada passa a ser positiva, com 2,7% de crescimento.

## PCCV- ESTADO DE SÃO PAULO - FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	FATURAMENTO DE 2017**	ESTIMATIVAS PARA 2017		
		PARTICIPAÇÃO (%)	2017/2016 (%)	CONTRIBUIÇÕES (EM P.P.)
Autopeças e acessórios	13.402.480	2,1	11	0
Concessionárias de veículos	72.650.136	11,6	7	1
Farmácias e perfumarias	49.493.524	7,9	10	1
Eletrodomésticos e eletrônicos e lojas de departamentos	46.349.417	7,4	8	1
Materiais de construção	41.589.204	6,7	3	0
Lojas de móveis e decoração	8.587.925	1,4	9	0
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	51.033.515	8,2	6	0
Supermercados	213.189.852	34,2	3	1
Outras atividades	127.380.937	20,4	2	0
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>623.676.989</b>	<b>100,0</b>	<b>5</b>	<b>5</b>

\*Em R\$ mil a preços de set/2017  
\*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil



Com o passar dos meses, os índices de aumento de vendas, iniciados em algumas atividades e distritos do Estado, passaram a ser registrados em maior número de segmentos e regiões por todo o território – e, o mais importante, com taxas sucessivamente crescentes. O crescimento acumulado no ano, que no primeiro trimestre mostrou taxa de 2,6%, no fim do primeiro semestre, subiu para 3,6%, evidenciando a consolidação do processo de recuperação do movimento varejista. Até setembro, essa taxa já tinha atingido 4,4%, com resultados positivos em todos os segmentos e em todas as regiões do Estado, padrão que deve prevalecer até o fechamento do ano. Trata-se de evidências claras que o comércio adentrou em novo ciclo de expansão, muito embora ainda não esteja encontrando respaldo na consolidação plena do ritmo geral das atividades econômicas e ainda permaneça suscetível às instabilidades políticas, fatores essenciais para se determinar com segurança a duração dessa tendência para o futuro.

#### PCCV – ESTADO DE SÃO PAULO – DADOS POR REGIÃO\*

REGIÃO	DADOS ANUAIS 2017		
	FATURAMENTO DE 2017**	PARTICIPAÇÃO (%)	2017/2016 (%)
São Paulo (Capital)	196.158.214	31,5	5
Litoral	23.764.021	3,8	4
Taubaté	30.059.963	4,8	7
Sorocaba	35.231.561	5,6	8
Campinas	53.868.455	8,6	4
Ribeirão Preto	36.899.037	5,9	6
Bauru	18.240.116	2,9	4
São José do Rio Preto	20.355.262	3,3	5
Araçatuba	9.545.377	1,5	4
Presidente Prudente	9.020.667	1,4	3
Marília	13.417.553	2,2	5
ABCD	35.800.975	5,7	6
Guarulhos	34.980.704	5,6	4
Osasco	51.380.779	8,2	-1
Araraquara	17.741.082	2,8	9
Jundiaí	37.213.223	6,0	5
Total do comércio varejista	623.676.989	100,0	5

\*Em R\$ mil a preços de set/2017

\*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil

O ciclo de recomposição das vendas varejistas encontrou amparo na ampliação gradativa do leque de fatos econômicos positivos registrados ao longo do ano. Inicialmente, foram observadas quedas na inflação, que abriram espaços para a redução dos juros e elevação do poder de compra dos salários, aumentos na renda agrícola e das exportações, início de melhoria no ritmo da produção industrial e injeção dos recursos do FGTS. Em seguida, registrou-se queda nos índices de desemprego, que, além de ser o indicador socialmente mais relevante, é o maior determinante para a restauração da confiança e, por consequência, do processo de recuperação interna, não apenas das vendas do varejo, mas para toda a economia. A conjunção desses bons resultados ficou refletida nas taxas de crescimento do PIB nos dois trimestres iniciais de 2017, indicando que a economia brasileira conseguiu superar o ciclo recessivo que perdurou desde o fim de 2014.

Essa combinação virtuosa das variáveis econômicas positivas permitiu a retomada das vendas do varejo com base na recuperação do consumo de bens duráveis, segmento mais afetado pela recessão 2014-2016. Nesses três anos, as vendas desses setores registraram uma retração acumulada de 30%, com queda de 6% apenas em 2016. Neste ano, as vendas do setor inverteram a tendência predominante daquele período, passando a mostrar aumento de 7%, enquanto os setores ligados aos bens não duráveis, para os quais a recessão foi menos intensa, crescem a taxa de 4%. Isso é decorrente da melhoria nas variáveis de renda e também das melhores condições de crédito, que elevaram o nível de confiança das famílias.

#### PCCV – VARIAÇÃO DO COMÉRCIO VAREJISTA POR GRUPOS 2016 E 2017 (%) ESTADO DE SÃO PAULO\*

ANO	COMÉRCIO GERAL	DURÁVEIS	SEMIDURÁVEIS
2016/2015	0	-6	3
2017/2016	5	7	4

\*Faturamento estimado em R\$ mil

REGIÃO	COMÉRCIO GERAL		DURÁVEIS		SEMIDURÁVEIS	
	2016/2015	2017/2016	2016/2015	2017/2016	2016/2015	2017/2016
Capital	1	5	-4	6	3	4
Litoral	6	4	1	7	8	3
Taubaté	2	7	-2	13	4	5
Sorocaba	3	8	-3	11	6	6
Campinas	0	4	-8	7	4	3
Ribeirão Preto	3	6	-5	8	6	6
Bauru	-2	4	-3	5	-2	3
São José do Rio Preto	-2	5	-14	4	3	5
Araçatuba	3	4	-6	5	6	4
Presidente Prudente	1	3	-5	1	3	4
Marília	5	5	-4	8	9	4
ABCD	1	6	4	9	0	5
Guarulhos	-2	4	-15	3	3	4
Osasco	-11	-1	-28	4	-6	-2
Araraquara	6	9	-4	10	10	8
Jundiaí	2	5	2	6	2	5
Estado de São Paulo	0	5	-6	7	3	4

\*Em R\$ mil a preços de set/2017

\*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil

## MELHORES E PIORES DESEMPENHOS

### REGIONAL E SETORIAL

Em 2017, o melhor desempenho da PCCV, segundo as projeções de vendas, deverá ser da região de Araraquara, com alta anual de 8,8%. Com esse resultado, o faturamento real chegaria a R\$ 17,7 bilhões, sendo R\$ 1,4 bilhão a mais do que o registrado em 2016.

Entre as atividades que devem exercer maior influência para esse bom desempenho no ano estão: supermercados (+ 6,7%); lojas de vestuário, tecidos e calçados (+ 37,2%); e eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos (+ 18,3%).

Para o mês do Natal, a tendência é que haja aumento de 8,2% das vendas, segundo estimativa.

O varejo na região de Sorocaba deve registrar crescimento nas vendas de 7,5% em 2017, no contraponto anual, segundo projeção. O faturamento deve atingir R\$ 35,2 bilhões no ano, R\$ 2,5 bilhões a mais em relação ao período anterior.

O destaque positivo de 2017 deverá ficar por conta do setor de eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos, cujas receitas devem crescer 16,9% no ano, segundo estimativa. O setor de supermercados tende a ter uma variação menor, de 5,4%, mas, por dispor de maior peso na região, alcançará a segunda maior participação no resultado geral.

A expectativa para dezembro, mês do Natal, é de um aumento anual nas vendas de 10,2%.

O comércio na região de Osasco tende a ser o único a registrar retração em 2017. De acordo com a projeção, a variação das vendas deve ser negativa em 0,5%. Ou seja, o faturamento deve recuar R\$ 260 milhões em relação a 2016 e atingir R\$ 51,4 bilhões.

A maioria das atividades deve apresentar crescimento. No entanto, o grupo de outras atividades, que deve retrair 6,4% no ano, gerará efeito suficiente para o resultado geral ser negativo.

Para o último mês de 2017, a expectativa é registrar um faturamento 0,3% superior ao visto em dezembro do ano passado.

Apesar de a projeção apontar crescimento anual nas vendas de 3,3%, o varejo na região de Presidente Prudente deve ficar com o segundo pior desempenho da PCCV. Para o ano, o faturamento real estimado é de R\$ 9 bilhões, R\$ 285 milhões a mais do que em 2016.

Os setores básicos de consumo, supermercados e farmácias, devem exercer a maior influência para o resultado positivo do ano. A expectativa é que haja elevação de 3,1% para o primeiro e 12,5% para o segundo, ambos com 1,1 p.p. de participação absoluta.

A variação estimada para dezembro tende a ser similar à do ano: 3% na comparação anual.

## PROJEÇÕES PARA DEZEMBRO – NATAL

As vendas reais em dezembro de 2017, no Estado de São Paulo, deverão superar R\$ 65,1 bilhões, com aumento de 4% em relação ao mesmo mês do ano passado, o que corresponde a um acréscimo de R\$ 2,7 bilhões no faturamento. Confirmada essa estimativa, esse será o segundo melhor mês de dezembro de toda a série, iniciada em 2008, somente inferior ao volume de vendas registrado no mês do Natal de 2013, que alcançou R\$ 66,4 bilhões. A expectativa é que as vendas de dezembro sejam lideradas pelo movimento das atividades ligadas ao comércio de bens duráveis, em especial eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos, cuja estimativa é de um crescimento de 12% em relação ao mesmo mês de 2016.

A projeção se baseia na permanência da melhoria dos principais indicadores ligados a renda, emprego e crédito e, principalmente, na maior injeção de recursos com o décimo terceiro salário neste ano em comparação ao ano passado, que deve ser 4,6% maior em decorrência, justamente, do crescimento da massa de rendimentos em 2017.

### DESTINAÇÃO DOS RECURSOS DO 13º SALÁRIO EM 2016-2017 - ESTADO DE SÃO PAULO

VALORES EM R\$ BILHÕES NOMINAIS	2016	2017
13º Salário	56,2	58,2
Injeção em nov/dez	45,0	46,6
Destinação para compras	11,2	12,1
Variação real (em %)*	-	4,6

Fonte dados brutos: DIEESE  
Cálculos: FecomercioSP  
\*Descontada a inflação de 12 meses

### PCCV – ESTADO DE SÃO PAULO\* FATURAMENTO REAL – PROJEÇÃO DEZEMBRO

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DEZ/2017**	2017/2016 (%)
Autopeças e acessórios	1.200.610	6
Concessionárias de veículos	6.562.876	3
Farmácias e perfumarias	4.912.071	3
Eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos	5.603.844	12
Materiais de construção	3.442.592	-2
Lojas de móveis e decoração	887.288	9
Lojas de vestuário, tecidos e calçados	7.716.983	9
Supermercados	22.327.636	5
Outras atividades	12.490.156	0
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>65.144.055</b>	<b>4</b>

REGIÃO	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO	
	FATURAMENTO DEZ/2017**	2017/2016 (%)
São Paulo (Capital)	20.610.564	3
Litoral	2.647.600	2
Taubaté	3.236.649	8
Sorocaba	3.820.440	10
Campinas	5.584.076	4
Ribeirão Preto	3.747.221	4
Bauru	1.904.524	6
São José do Rio Preto	2.085.426	3
Araçatuba	953.466	5
Presidente Prudente	928.618	3
Marília	1.376.914	0
ABCD	3.732.124	5
Guarulhos	3.597.194	11
Osasco	5.275.878	0
Araraquara	1.839.608	8
Jundiaí	3.803.751	7
<b>Total do comércio varejista</b>	<b>65.144.055</b>	<b>4</b>

Fonte: FecomercioSP e Sefaz/SP  
\*Em R\$ mil a preços de set/2017  
\*\*Faturamento do último trimestre estimado em R\$ mil

## PROJEÇÕES DO COMÉRCIO VAREJISTA PARA 2018

Em 2018, o ambiente eleitoral será o elemento determinante da conjuntura econômica interna, que ficará suscetível às oscilações decorrentes das agendas das candidaturas que estarão na liderança da corrida presidencial. Os mercados estarão focados nas intenções dessas candidaturas em relação, especificamente, à política fiscal. Caso prevaleça a preferência eleitoral por candidato com agenda de defesa da responsabilidade fiscal com controle de gastos, os mercados estarão menos instáveis do que com a liderança de agenda na defesa da expansão de gastos públicos e de menor rigor fiscal. Nesse caso, a instabilidade poderá ser observada nas oscilações do câmbio, do mercado de capitais e dos juros.

Portanto, também o comportamento das vendas estará atrelado ao desenrolar desse quadro político em 2018, o que torna esse período um dos mais complexos para elaboração de projeções anuais.

Para efeito das projeções de vendas do comércio em 2018, a FecomercioSP está tomando como premissa o mínimo de oscilações no mercado em virtude do cenário eleitoral, pressupondo a continuidade das atuais melhorias nos fundamentos econômicos e nas variáveis conjunturais. Está se levando em conta também uma pequena alta nos índices de inflação, decorrente da menor safra no ano que vem e de alguma pressão da demanda pela melhoria da massa de rendimentos.

Considerando tais premissas, a Entidade entende que o varejo paulista terá condições de mostrar novo aumento real de vendas, em torno de 5%, em 2018, com crescimento em todas as regiões do Estado, dando prosseguimento ao processo de recuperação iniciado em 2017.

### PCCV – ESTADO DE SÃO PAULO PROJEÇÃO DE FATURAMENTO REAL SEGMENTADO POR REGIÃO\*

REGIÃO	ESTIMATIVAS ANUAIS 2018		
	FATURAMENTO DE 2018**	PARTICIPAÇÃO (%)	2018/2017 (%)
São Paulo (Capital)	203.031.680	31,1	4
Litoral	24.599.062	3,8	4
Taubaté	32.791.039	5,0	9
Sorocaba	37.923.130	5,8	8
Campinas	55.989.445	8,6	4
Ribeirão Preto	38.617.093	5,9	5
Bauru	19.395.722	3,0	6
São José do Rio Preto	21.122.442	3,2	4
Araçatuba	10.081.058	1,5	6
Presidente Prudente	9.335.329	1,4	3
Marília	13.806.205	2,1	3
ABCD	37.605.682	5,8	5
Guarulhos	37.315.962	5,7	7
Osasco	53.364.365	8,2	4
Araraquara	18.877.519	2,9	6
Jundiaí	38.893.686	6,0	5
Total do comércio varejista	652.749.420	100,0	5



## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE)

Após encerrar o ano de 2016 com queda de 1,4% em suas vendas, o comércio eletrônico paulista mostrou evidente reação ao longo dos três trimestres de 2017. No primeiro trimestre, o faturamento real atingiu R\$ 3,8 bilhões, alta de 0,6% em relação ao mesmo período do ano anterior. Valer ressaltar que o resultado dos três primeiros meses foi impulsionado pelo Dia do Consumidor, ocorrido em março e que vem atraindo cada vez mais consumidores. Em março, as vendas atingiram R\$ 1,4 bilhão, a maior cifra para o mês em toda a série histórica e 8,4% superior em relação a março de 2016.

Esse processo de reação se consolidou no segundo e terceiro trimestres com o faturamento real crescendo 3,4% e 19,2%, respectivamente, no comparativo anual. Seguindo exatamente a mesma tendência, o ticket médio das transações também subiu, passando de R\$ 392,85 no primeiro trimestre do ano para R\$ 393,12 no segundo período trimestral e ultrapassando ligeiramente os R\$ 400,00 no terceiro trimestre.

### PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE) – ESTADO DE SÃO PAULO

PERÍODO	FATURAMENTO REAL*	TRIMESTRE / MESMO TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR (%)	PARTICIPAÇÃO DO E-COMMERCE NO VAREJO	TÍQUETE MÉDIO REAL E-COMMERCE (R\$)
1º trimestre de 2017	3.815.601	0,6%	2,6%	R\$ 392,85
2º trimestre de 2017	3.787.394	3,4%	2,5%	R\$ 393,12
3º trimestre de 2017	4.191.794	19,2%	2,7%	R\$ 401,56

Da mesma forma, constatou-se uma evolução no número de pedidos, tendo em vista que nos dois primeiros trimestres de 2017 estes oscilaram entre 9,7 e 9,6 milhões de operações. No terceiro trimestre do ano, o número de transações superou os 10 milhões, e tudo indica que no quarto trimestre esse número tende crescer novamente, especialmente por causa da Black Friday, que provoca historicamente uma alavancagem de vendas para o setor no mês de novembro. Vale ressaltar que em novembro e dezembro há um incremento na renda das famílias em virtude do décimo terceiro salário.

Todas as 16 regiões do Estado de São Paulo analisadas pela PCCE registraram variação positiva das vendas tanto na comparação anual do terceiro trimestre quanto no acumulado dos nove meses disponíveis. No acumulado do ano, destacaram-se as regiões do ABCD, com alta de 20,1% nas vendas, seguida por Presidente Prudente (16,9%), Ribeirão Preto (15,8%), Bauru (15,1%), Litoral (14,1%), Jundiaí (12,7%) e Araraquara (12,4%). Na média, o Estado de São Paulo sinalizou incremento de 19,2% em seu faturamento real no terceiro trimestre de 2017, frente ao mesmo período de 2016.

O desempenho da PCCE – até o terceiro trimestre do ano – sinaliza claramente os efeitos de uma melhora no cenário econômico, com inflação controlada, juros em tendência de queda, menor desemprego e, conseqüentemente, aumento na confiança dos agentes em adquirir bens. Com menor restrição orçamentária por parte das famílias, o comércio volta a se aquecer, e isso já podia ser sentido com intensidade ligeiramente maior nas vendas físicas e, agora, finalmente o varejo online segue a mesma tendência.

No caso do comércio eletrônico, dois fatores importantes também contribuem para esse movimento. O primeiro deles é o investimento em plataformas de vendas via marketplace que permitem oferecer ao consumidor uma maior diversidade de produtos, além de aumentar a rentabilidade do negócio. O segundo é o investimento em aplicativos e nas melhoras das funcionalidades e da visualização do site nos dispositivos móveis. Ainda assim, é importante ponderar que há muito potencial para o comércio eletrônico crescer em termos de volume de vendas, já que sua participação no varejo total ainda é muito pequena, de 2,7%.

## PCCE – ESTADO DE SÃO PAULO - 3º TRIMESTRE DE 2017 - DADOS POR REGIÃO

REGIÃO	ESTIMATIVAS ANUAIS 2018			
	FATURAMENTO REAL 3º TRIMESTRE DE 2017*	3º TRIM-2017 / 3º TRIM-2016 (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%)	VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)
São Paulo (Capital)	1.680.287	3,0	2,5	5,0
Litoral	172.681	38,1	14,1	2,6
Taubaté	188.624	37,6	2,7	0,3
Sorocaba	158.521	22,0	4,8	-2,2
Campinas	372.293	47,4	12,4	8,0
Ribeirão Preto	186.455	43,7	15,8	14,6
Bauru	113.860	29,6	15,1	28,7
São José do Rio Preto	91.749	15,2	8,1	7,7
Araçatuba	59.300	37,7	7,4	5,6
Presidente Prudente	53.069	14,3	16,9	8,6
Marília	75.216	45,0	7,6	-6,2
ABCD	280.120	51,4	20,1	25,2
Guarulhos	212.342	22,2	10,9	9,3
Osasco	276.596	33,1	4,8	6,1
Araraquara	99.453	5,6	12,4	5,8
Jundiaí	171.227	22,8	12,7	3,4
<b>Total do comércio eletrônico</b>	<b>4.191.794</b>	<b>19,2</b>	<b>7,5</b>	<b>6,9</b>

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)

Ao longo de 2017, o setor de serviços da capital paulista registrou crescimento nas suas receitas após um período de quedas consecutivas apuradas em 2015 e 2016, em decorrência da crise econômica e política que assolou o País.

A melhoria dos indicadores econômicos, tais como queda da inflação, redução da taxa básica de juros, injeção de recursos do FGTS de contas inativas e queda nos índices de desemprego, contribuiu para o bom desempenho das receitas do setor ao longo do ano, fazendo com que a confiança dos empresários e dos consumidores fosse retomada de forma gradual.

Mesmo com as adversidades no cenário político brasileiro, o setor de serviços da capital paulista vem dando sinais claros de recuperação, e isso tende a continuar, o que acaba sendo um bom termômetro para a economia como um todo, considerando o caráter heterogêneo das atividades que englobam o setor e a sua capilaridade nas gerações de emprego e renda.

Em outubro, de acordo com a Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços (PCSS) da cidade de São Paulo, o setor registrou alta de 9,2% no faturamento real em relação ao mesmo mês de 2016, acumulando, no ano, crescimento de 5,2%. Quando se analisa o indicador no acumulado de 12 meses, desde junho de 2017, o setor vem dando sinais claros de recuperação, registrando, no período, alta real de 3,9% nas receitas.

Diante disso, a expectativa é de que o setor de serviços paulistano continue se recuperando, encerrando o ano com faturamento real de R\$ 285,4 bilhões, valor R\$ 16,2 bilhões acima do que o registrado em 2016, com taxa anual de crescimento perto de 6% (depois de dois anos consecutivos de queda). Em 2016, o setor havia registrado resultado negativo de 3,4% no faturamento real.

Confirmando-se a estimativa de crescimento das receitas para 2017, esse será o segundo melhor desempenho de toda a série histórica, iniciada em 2010, inferior somente ao volume de vendas registrado em 2014, quando alcançou R\$ 286,8 bilhões.

O mês de dezembro continuará apontando para o crescimento do faturamento real do setor de serviços na cidade de São Paulo. E, sendo assim, a expectativa é de alta de 7,6% (R\$ 24,9 bilhões) em relação ao mesmo mês do ano passado. Tal resultado pode ser justificado pela própria base de comparação, que foi fraca, ou seja, em dezembro de 2016, o setor registrou queda de 3,4% nas receitas.

### PCSS – SÃO PAULO – CAPITAL

ANO	FATURAMENTO REAL	VARIAÇÃO (%)
2010	223.955.933	-
2011	245.607.824	9,7%
2012	265.426.522	8,1%
2013	281.797.091	6,2%
2014	286.801.914	1,8%
2015	278.667.587	-2,8%
2016	269.186.439	-3,4%
2017**	285.351.298	6,0%

### PCSS – SÃO PAULO – CAPITAL – FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	ESTIMATIVAS PARA DEZEMBRO 2017	
	FATURAMENTO Dez/2017**	2017/2016 (%)
Agenciamento, Corretagem e Intermediação	2.613.481	17,9
Conservação, limpeza e reparação de bens móveis	535.851	-2,2
Construção Civil	931.801	7,2
Educação	587.725	8,9
Jurídicos, econômicos, técnico-administrativos	6.904.320	8,4
Mercadologia e comunicação	589.111	-0,9
Representação	450.744	2,0
Saúde	2.685.130	14,6
Serviços bancários, financeiros e securitários	3.647.174	11,9
Simplex Nacional	4.139.665	9,9
Técnico-científico	624.035	-3,8
Turismo, hospedagem, eventos e assemelhados	512.847	-0,7
Outros serviços	1.068.423	3,6
<b>Total do setor de serviços paulistano</b>	<b>24.909.503</b>	<b>7,6</b>

Fonte: FecomercioSP e Secretaria Municipal da Fazenda  
\*Em R\$ mil a preços de out/17  
\*\* Faturamento do últimos dois meses estimado em R\$ mil

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)

### ANÁLISE SETORIAL

Em linhas gerais, ao longo de 2017, algumas atividades do setor de serviços da cidade de São Paulo conseguiram recompor as perdas de faturamento registradas nos dois últimos anos. Também é claro que as demais atividades vêm registrando uma recuperação gradual das suas receitas, o que se dá pela própria retomada de confiança dos agentes econômicos.

Assim, de acordo com estimativas da Fecomercio SP, as atividades que devem exercer maior influência (com variação de dois dígitos) para o bom desempenho do setor de serviços em 2017 são: agenciamento, corretagem e intermediação (+20,9%); saúde (+17,9%) e serviços bancários, financeiros e securitários (+10,5%). Juntas, essas três atividades contribuirão com 5 pontos percentuais (p.p.) para o resultado geral do setor.

Destaque para a atividade de saúde, que, diferentemente das demais, não sofreu com os impactos negativos da crise, sendo a única a registrar altas consecutivas nas receitas. Esse desempenho positivo (e expressivo) da atividade pode ser explicado, em parte, pelo aumento do desemprego, uma vez que as pessoas tentaram antecipar consultas e exames enquanto ainda dispunham de plano de saúde, aumentando, dessa forma, a demanda. Também pode ser justificado pelo provável aumento da demanda em redes particulares, em especial, dentro de um novo nicho de mercado que cresceu com a crise, que são as clínicas populares.

Os resultados negativos mais expressivos devem ficar por conta das seguintes atividades: turismo, hospedagem, eventos e assemelhados (-16,1%); e técnico-científico (-10,5%), impactando negativamente com 0,8 ponto percentual (p.p.) para o resultado geral do setor de serviços na capital paulista. As incertezas geradas pelo ambiente econômico e político do País nos últimos anos contribuíram para o resultado negativo de algumas atividades, fazendo com que a contratação de determinados serviços e a realização de investimentos fossem adiadas para um momento mais favorável.

### PCSS – SÃO PAULO – CAPITAL – FATURAMENTO REAL\*

ATIVIDADE	FATURAMENTO DE 2017**	ESTIMATIVAS PARA 2017		CONTRIBUIÇÕES (EM P.P.)
		PARTICIPAÇÃO (%)	2017/2016 (%)	
Agenciamento, Corretagem e Intermediação	27.652.915	9,7	20,9	1,8
Conservação, Limpeza e Reparação de Bens Móveis	6.478.030	2,3	-5,7	-0,1
Construção Civil	9.700.155	3,4	1,2	0,0
Educação	6.812.464	2,4	4,0	0,1
Jurídicos, Econômicos, Técnico-Administrativos	81.853.195	28,7	1,4	0,4
Mercadologia e Comunicação	6.739.545	2,4	-2,5	-0,1
Representação	5.505.394	1,9	-4,4	-0,1
Saúde	30.309.704	10,6	17,9	1,7
Serviços Bancários, Financeiros e Securitários	42.225.186	14,8	10,5	1,5
Simple Nacional	43.714.934	15,3	9,6	1,4
Técnico Científico	6.924.620	2,4	-10,5	-0,3
Turismo, Hospedagem, Eventos e Assemelhados	6.342.280	2,2	-16,1	-0,5
Outros serviços	11.187.684	3,9	3,3	0,1
<b>Total do Setor de Serviços Paulistano</b>	<b>285.351.298</b>	<b>100,0</b>	<b>6,0</b>	<b>6,0</b>

Fonte: FecomercioSP e Secretaria Municipal da Fazenda  
\*Em R\$ mil a preços de out/17

\*\* Faturamento do últimos dois meses estimado em R\$ mil



**METODOLOGIAS**

---

### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO CONSUMIDOR (ICC)

O ICC é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde 1994. Os dados são coletados junto a cerca de 2,1 mil consumidores no município de São Paulo. O objetivo é identificar o sentimento dos consumidores levando em conta suas condições econômicas atuais e suas expectativas quanto à situação econômica futura.

Os dados são segmentados por nível de renda, sexo e idade. O ICC varia de zero (pessimismo total) a 200 (otimismo total). Sua composição, além do índice geral, apresenta-se em: Índice das Condições Econômicas Atuais (ICEA) e Índice das Expectativas do Consumidor (IEC). Os dados da pesquisa servem como um balizador para decisões de investimento e para formação de estoques por parte dos varejistas, bem como para outros tipos de investimento das empresas.

A metodologia do ICC foi desenvolvida com base no Consumer Confidence Index, índice norte-americano que surgiu em 1950 na Universidade de Michigan. No início da década de 1990, a equipe econômica da FecomercioSP adaptou a metodologia da pesquisa norte-americana à realidade brasileira. Atualmente, o índice da Federação é usado como referência nas reuniões do Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom), responsável pela definição da taxa de juros no País, a exemplo do que ocorre com o aproveitamento do CCI pelo Banco Central.

### ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO DO COMÉRCIO (ICEC)

O ICEC contempla as percepções do setor em relação ao seu segmento, à sua empresa e à economia do País. São entrevistas feitas em painel fixo de empresas, com amostragem segmentada por setor (não duráveis, semiduráveis e duráveis) e por porte de empresa (até 50 empregados e mais de 50 empregados). As questões agrupadas formam o ICEC, que por sua vez pode ser decomposto em outros subíndices que avaliam as perspectivas futuras, a avaliação presente e as estratégias dos empresários mediante o cenário econômico. A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas sua base amostral reflete o cenário da região metropolitana.

### ÍNDICE DE ESTOQUES

O Índice de Estoques (IE) é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde junho de 2011, com dados de cerca de 600 empresários do comércio no município de São Paulo. O indicador vai de zero a 200 pontos, representando, respectivamente, inadequação total e adequação total. Em análise interna dos números do índice, é possível identificar a percepção dos pesquisados relacionada à inadequação de estoques para “acima” (quando há a sensação de excesso de mercadorias) e para “abaixo” (em casos de os empresários avaliarem falta de itens disponíveis para suprir a demanda em curto prazo). A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas sua base amostral reflete o cenário da região metropolitana.

### ÍNDICE DE EXPANSÃO DO COMÉRCIO (IEC)

O Índice de Expansão do Comércio (IEC) é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde junho de 2011, com dados de cerca de 600 empresários. O indicador vai de zero a 200 pontos, representando, respectivamente, desinteresse e interesse absolutos em expansão de seus negócios. A análise dos dados identifica a perspectiva dos empresários do comércio em relação a contratações, compra de máquinas ou equipamentos e abertura de novas lojas. A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas sua base amostral reflete o cenário da região metropolitana.

### PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDOR (PEIC)

A Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) é apurada mensalmente pela FecomercioSP desde fevereiro de 2004. São entrevistados aproximadamente 2,2 mil consumidores na capital paulista.

O objetivo da PEIC é diagnosticar o nível de endividamento e de inadimplência do consumidor. A partir das informações coletadas, são apurados importantes indicadores: nível de endividamento, porcentual de inadimplentes, intenção de pagamento de dívidas em atraso e nível de comprometimento da renda. Tais indicadores são observados considerando duas faixas de renda.

A pesquisa permite o acompanhamento do nível de comprometimento do comprador com as dívidas e sua percepção em relação à capacidade de pagamento, fatores fundamentais para o processo de decisão dos empresários do comércio e demais agentes econômicos.

### PESQUISA DE RISCO E INTENÇÃO DE ENDIVIDAMENTO (PRIE)

A PRIE, apurada pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), tem o objetivo de acompanhar o interesse dos paulistanos em contrair crédito e a evolução da proporção de famílias endividadas na capital paulista que possuam aplicações financeiras, gerando um índice de risco inerente a essas operações. Os dados que compõem a PRIE são coletados em 2,2 mil entrevistas mensais realizadas na cidade de São Paulo.

## CUSTO DE VIDA POR CLASSE SOCIAL (CVCS)

O CVCS, formado pelo Índice de Preços de Serviços (IPS) e pelo Índice de Preços do Varejo (IPV), utiliza informações da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE e contempla as cinco faixas de renda familiar (A, B, C, D e E) para avaliar os pesos e os efeitos da alta de preços na região metropolitana de São Paulo em 247 itens de consumo. A estrutura de ponderação é fixa e baseada na participação dos itens de consumo obtida pela POF de 2008/2009 para cada grupo de renda e para a média geral. O IPS avalia 66 itens de serviços e o IPV, 181 produtos de consumo.

As faixas de renda variam de acordo com os ganhos familiares: até R\$ 976,58 (E); de R\$ 976,59 a R\$ 1.464,87 (D); de R\$ 1.464,88 a R\$ 7.324,33 (C); de R\$ 7.324,34 a R\$ 12.207,23 (B); e acima de R\$ 12.207,23 (A). Esses valores foram atualizados pelo IPCA de janeiro de 2012. Para cada uma das cinco faixas de renda acompanhadas, os indicadores de preços resultam da soma das variações de preço de cada item, ponderadas de acordo com a participação desses produtos e serviços sobre o orçamento familiar.

## ÍNDICE DE INTENÇÃO DE CONSUMO DAS FAMÍLIAS (ICF)

O Índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é apurado mensalmente pela FecomercioSP desde janeiro de 2010, com dados de 2,2 mil consumidores no município de São Paulo. O ICF é composto por sete itens: Emprego atual; Perspectiva profissional; Renda atual; Acesso ao crédito; Nível de consumo atual; Perspectiva de consumo; e Momento para duráveis. O índice vai de zero a 200 pontos, no qual abaixo de 100 pontos é considerado insatisfatório e acima de 100 pontos é denotado como satisfatório. O objetivo da pesquisa é ser um indicador antecedente de vendas do comércio, tornando possível, a partir do ponto de vista dos consumidores – e não por uso de modelos econométricos –, ser uma ferramenta poderosa para o varejo, para os fabricantes, para as consultorias e para as instituições financeiras.

## PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO VAREJISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP VAREJO)

A Pesquisa de Emprego no Comércio Varejista do Estado de São Paulo (PESP Varejo) analisa o nível de emprego do comércio varejista em 16 regiões do Estado de São Paulo e nove atividades do varejo: autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos; materiais de construção; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; supermercados e outras atividades. As informações são extraídas dos registros do Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o impacto do seu resultado no estoque estabelecido de trabalhadores no Estado de São Paulo, com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

## PESQUISA DE EMPREGO NO COMÉRCIO ATACADISTA DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP ATACADO)

A Pesquisa de Emprego no Comércio Atacadista do Estado de São Paulo (PESP Atacado) analisa o nível de emprego do comércio atacadista em 16 regiões do Estado de São Paulo e dez atividades atacadistas: alimentos e bebidas; produtos farmacêuticos e higiene pessoal; tecidos, vestuário e calçados; eletrônicos e equipamentos de uso pessoal; máquinas de uso comercial e industrial; material de construção, madeira e ferramentas; produtos químicos, metalúrgicos e agrícolas; papel, resíduos, sucatas e metais; energia e combustíveis; e outras atividades. As informações são extraídas dos registros do Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e das informações sobre movimentação declaradas pelas empresas do atacado paulista.

## PESQUISA DE EMPREGO NO SETOR DE SERVIÇOS DO ESTADO DE SÃO PAULO (PESP SERVIÇOS)

A Pesquisa de Emprego no Setor de Serviços do Estado de São Paulo (PESP Serviços) analisa o nível de emprego do setor de serviços em 16 regiões do Estado de São Paulo e 12 atividades: transporte e armazenagem; alojamento e alimentação; informação e comunicação; financeiras e de seguros; imobiliárias; profissionais, científicas e técnicas; administrativas e serviços complementares; administração pública, defesa e seguridade social; educação; médicos, odontológicos e serviços sociais; artes, cultura e esportes e outras atividades de serviços. As informações são extraídas dos registros do Ministério do Trabalho, por meio do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e o impacto do seu resultado no estoque estabelecido de trabalhadores no Estado de São Paulo, com base na Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO VAREJISTA (PCCV)

A PCCV utiliza dados da receita mensal informada pelas empresas varejistas ao governo paulista por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo (Sefaz) e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

As informações, segmentadas em 16 Delegacias Regionais Tributárias da Secretaria, englobam todos os municípios paulistas e nove setores (autopeças e acessórios; concessionárias de veículos; farmácias e perfumarias; eletrodomésticos, eletrônicos e lojas de departamentos; lojas de móveis e decoração; lojas de vestuário, tecidos e calçados; materiais de construção; supermercados; e outras atividades).

Os dados brutos são tratados tecnicamente de forma a se apurar o valor real das vendas em cada atividade e o seu volume total em cada região. Após a consolidação dessas informações, são obtidos os resultados de desempenho de todo o Estado.

## PESQUISA CONJUNTURAL DO COMÉRCIO ELETRÔNICO (PCCE)

A Pesquisa Conjuntural do Comércio Eletrônico FecomercioSP/Ebit (PCCE) para o Estado de São Paulo é realizada com dados fornecidos pela Ebit e permite análise sobre a participação do comércio eletrônico no varejo paulista. As informações são segmentadas pelas 16 regiões definidas pelas Delegacias Regionais Tributárias que englobam todos os 645 municípios paulistas e abrangem todas as atividades varejistas constantes do código CNAE 2.0.

## PESQUISA CONJUNTURAL DO SETOR DE SERVIÇOS (PCSS)

A Pesquisa Conjuntural do Setor de Serviços (PCSS) é o primeiro indicador mensal de serviços em âmbito municipal e utiliza informações baseadas nos dados de arrecadação do Imposto sobre Serviços (ISS) do município de São Paulo, por meio de um convênio de cooperação técnica firmado entre a Prefeitura de São Paulo e a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP).

O indicador conta com uma série histórica desde 2010, permitindo o acompanhamento do setor em uma trajetória de longo prazo. As atividades foram reunidas em 13 grupos, levando em conta as suas similaridades e a representação no total do que é arrecadado do ISS no município. A pesquisa é referente ao município de São Paulo, mas considerando a sinergia entre os municípios do entorno, os resultados refletem o cenário da região metropolitana.





Senac | Sesc

AQUI TEM A FORÇA DO COMÉRCIO

FECOMERCIO SP